LOUSA DIGITAL BRASIL

acesse nossa loja completa para saber mais

VER A LOJA

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

FACEBOOK

Essa amostra abaixo é do Produtor **Planos de Aula Prontos**, como afiliado e parceiro deles, temos autorização para divulgar seus materiais.

SOBRE O MATERIAL

FILOSOFIA - ENSINO MÉDIO

- Planos de Aulas Prontos
- +310 Questões
- Gabaritos
- Roteiro Curricular
- De acordo com a BNCC
- Em PDF e Editáveis em Word

BÔNUS:

- Planejamentos das Eletivas
- Mapas Mentais
- Atividades
- Slides

⚠️ O material completo vai sendo liberado em até 7 dias. Essa programação é feita automaticamente na plataforma para evitar fraude, pois houve casos em que o professor baixava todo o material e em seguida solicitava o reembolso.

⚠️ O acesso é vitalício e você tem direito as atualizações feitas durante o ano em que adquiriu o material.

PLANO DE AULA – 3º BIMESTRE

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS	ANO DE ESCOLARIDADE	ANO LETIVO
COMPONENTE CURRICULAR: **FILOSOFIA**		
Professor(a):	Início do Período:	
Escola:	Fim do Período:	

OBJETO DO CONHECIMENTO:

ÉTICA E MORAL:

- Teorias éticas (utilitarismo, deontologia, ética das virtudes, ética do cuidado)
- Principais filósofos e pensadores éticos (Aristóteles, Immanuel Kant, John Stuart Mill, Carol Gilligan)
- Questões morais contemporâneas (aborto, eutanásia, direitos dos animais)

FILOSOFIA POLÍTICA:

- Teorias políticas (liberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, conservadorismo)
- Filósofos políticos importantes (Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Karl Marx)
- Democracia, autoritarismo e sistemas políticos

EXISTENCIALISMO:

- Conceitos principais (angústia, liberdade, responsabilidade, autenticidade)
- Filósofos existencialistas (Søren Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir)

FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA:

- Principais conceitos (intencionalidade, epoche, compreensão, interpretação)
- Filósofos importantes (Edmund Husserl, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer)

FILOSOFIA DA MENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

- Teorias da mente (dualismo, materialismo, funcionalismo, panpsiquismo)
- Problema mente-corpo e consciência
- Inteligência artificial, consciência artificial e ética da IA

FILOSOFIA DA CIÊNCIA:

- Conceitos centrais (paradigma, revolução científica, demarcação)
- Filósofos da ciência (Karl Popper, Thomas Kuhn, Paul Feyerabend)
- Realismo e antirrealismo científico

ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE:

- Teorias da arte (imitação, expressão, formalismo, arte como experiência)
- Filósofos da arte (Platão, Immanuel Kant, Arthur Schopenhauer, John Dewey)
- Questões contemporâneas (arte e tecnologia, arte e política)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	RECURSOS DIDÁTICOS:
ÉTICA E MORAL: ▪ Compreender e diferenciar as principais teorias éticas e suas aplicações	**Filosofia política:** ▪ Livros-texto de filosofia política

▪ Analisar o pensamento dos principais filósofos e pensadores éticos ▪ Refletir criticamente sobre questões morais contemporâneas e formar opiniões fundamentadas **FILOSOFIA POLÍTICA:** ▪ Identificar e comparar as principais teorias políticas e suas implicações práticas ▪ Examinar as contribuições dos principais filósofos políticos e suas influências no pensamento político ▪ Analisar e debater as características dos sistemas políticos, como democracia e autoritarismo **EXISTENCIALISMO:** ▪ Compreender os conceitos principais do existencialismo e suas implicações para a vida humana ▪ Estudar o pensamento dos principais filósofos existencialistas e suas obras ▪ Refletir sobre o significado da vida e as escolhas pessoais à luz do existencialismo **FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA:** ▪ Conhecer os conceitos fundamentais da fenomenologia e da hermenêutica ▪ Estudar as ideias dos principais filósofos fenomenológicos e hermenêuticos ▪ Desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de textos e eventos. **FILOSOFIA DA MENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:** ▪ Distinguir as principais teorias da mente e seus pressupostos ▪ Compreender o problema mente-corpo e a questão da consciência ▪ Discutir os desafios éticos e filosóficos relacionados à inteligência artificial. **FILOSOFIA DA CIÊNCIA:** ▪ Entender os conceitos centrais da filosofia da ciência e sua aplicação na prática científica ▪ Analisar as ideias dos principais filósofos da ciência e suas contribuições ao pensamento científico ▪ Avaliar o debate entre realismo e antirrealismo científico e suas implicações. **ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE:** ▪ Compreender e comparar as teorias da arte e suas perspectivas sobre a função e o valor da arte. ▪ Estudar as ideias dos principais filósofos da arte e suas influências na teoria e na crítica da arte.	▪ Textos originais dos filósofos políticos ▪ Documentários e vídeos sobre teorias políticas e sistemas políticos ▪ Estudos de caso sobre diferentes sistemas políticos e regimes ▪ Atividades em grupo e debates para explorar e discutir ideias políticas. **Existencialismo**: ▪ Livros-texto de filosofia existencialista ▪ Textos originais dos filósofos existencialistas ▪ Filmes e documentários relacionados ao existencialismo e suas ideias ▪ Atividades de reflexão e escrita sobre questões existenciais pessoais ▪ Discussões em grupo sobre conceitos existencialistas e suas implicações **Fenomenologia e hermenêutica:** ▪ Livros-texto sobre fenomenologia e hermenêutica ▪ Textos originais dos filósofos fenomenológicos e hermenêuticos ▪ Vídeos e palestras explicativas sobre conceitos-chave ▪ Análise e interpretação de textos e eventos em sala de aula ▪ Debates e discussões sobre as ideias e abordagens dessas correntes filosóficas. **Filosofia da mente e inteligência artificial:** ▪ Livros-texto sobre filosofia da mente e inteligência artificial ▪ Artigos e ensaios sobre teorias da mente e consciência ▪ Documentários e vídeos sobre inteligência artificial e ética da IA

▪ Refletir sobre questões contemporâneas relacionadas à arte, como a relação entre arte e tecnologia ou arte e política.	▪ Atividades de reflexão e debate sobre questões relacionadas à mente e à IA. **Estudos de caso sobre desenvolvimento e uso da inteligência artificial** **Filosofia da ciência:** ▪ Livros-texto de filosofia da ciência ▪ Textos originais dos filósofos da ciência ▪ Vídeos e documentários sobre a história e a filosofia da ciência ▪ Análise e discussão de casos históricos de mudanças científicas ▪ Debates e atividades sobre realismo e antirrealismo científico **Estética e filosofia da arte:** ▪ Livros-texto sobre estética e filosofia da arte ▪ Textos originais dos filósofos da arte ▪ Exposições de arte, visitas a museus e galerias (presenciais ou virtuais) ▪ Análise e discussão de obras de arte e movimentos artísticos ▪ Atividades criativas e reflexivas relacionadas à arte e à estética
HABILIDADES DE BNCC:	**AVALIAÇÃO:**
EM13CHS101 ▪ Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **EM13CHS102** ▪ Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	▪ Provas escritas ▪ Trabalhos escritos ▪ Apresentações orais ▪ Simulados de Exames externos – **ENEM** e **VESTIBULARES** –

EM13CHS103 ▪ Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). **EM13CHS104** ▪ Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. **EM13CHS105** ▪ Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. **EM13CHS106** ▪ Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. **EM13CHS201** ▪ Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. **EM13CHS202** ▪ Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas	

interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. **EM13CHS203** ▪ Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, omadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras). **EM13CHS204** ▪ Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **EM13CHS205** ▪ Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. **EM13CHS206** ▪ Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico. **EM13CHS301** ▪ Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. **EM13CHS302** ▪ Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	

EM13CHS303

- Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

EM13CHS304

- Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

EM13CHS305

- Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

EM13CHS306

- Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

EM13CHS401

- Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

EM13CHS402

- Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

EM13CHS403

- Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS404

- Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos

históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. **EM13CHS501** ▪ Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. **EM13CHS502** ▪ Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. **EM13CHS503** ▪ Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. **EM13CHS504** ▪ Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. **EM13CHS601** ▪ Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. **EM13CHS602** ▪ Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da	

promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

EM13CHS603

- Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

EM13CHS604

- Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

FILOSOFIA POLÍTICA:

Aulas expositivas para apresentar conceitos e teorias políticas
Leitura e análise de textos originais dos filósofos políticos
Discussões em grupo e debates para explorar e comparar diferentes sistemas políticos
Estudos de caso e simulações de sistemas políticos
Análise de eventos políticos atuais e históricos à luz das teorias estudadas

EXISTENCIALISMO:

Aulas expositivas para apresentar conceitos-chave do existencialismo
Leitura e análise de textos originais dos filósofos existencialistas
Discussões em grupo sobre as implicações do existencialismo na vida cotidiana
Reflexões escritas e diários filosóficos para explorar questões existenciais pessoais
Análise de filmes, obras literárias e eventos que abordem temáticas existencialistas

FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA:

Aulas expositivas para apresentar conceitos fundamentais da fenomenologia e hermenêutica
Leitura e análise de textos originais dos filósofos fenomenológicos e hermenêuticos
Discussões em grupo e debates sobre as ideias e abordagens dessas correntes filosóficas
Análise e interpretação de textos e eventos em sala de aula
Aplicação da fenomenologia e hermenêutica em situações do cotidiano

FILOSOFIA DA MENTE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

Aulas expositivas para introduzir teorias da mente e questões relacionadas à IA
Leitura e análise de textos e artigos sobre teorias da mente e consciência
Discussões em grupo e debates sobre questões éticas e filosóficas relacionadas à IA
Análise de casos de desenvolvimento e uso da inteligência artificial
Atividades criativas que envolvam a interação com a tecnologia e a reflexão sobre sua relação com a mente

FILOSOFIA DA CIÊNCIA:

Aulas expositivas para apresentar conceitos centrais da filosofia da ciência
Leitura e análise de textos originais dos filósofos da ciência
Discussões em grupo sobre casos históricos de mudanças científicas

Debates e atividades sobre realismo e antirrealismo científico
Análise de teorias científicas contemporâneas à luz dos conceitos estudados

ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE:

Aulas expositivas para introduzir teorias da arte e conceitos estéticos
Leitura e análise de textos originais dos filósofos da arte
Discussões em grupo sobre diferentes perspectivas e abordagens da arte
Análise de obras de arte e movimentos artísticos à luz das teorias estudadas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Filosofia política:
Hobbes, T. (1996). Leviatã. Martins Fontes.
Locke, J. (1998). Segundo Tratado sobre o Governo. Martins Fontes.
Rousseau, J. J. (2004). O Contrato Social. Martins Claret.
Marx, K., & Engels, F. (2002). O Manifesto Comunista. Boitempo.
Heywood, A. (2012). Ideologias políticas: Uma introdução. Cultrix.
Existencialismo:
Kierkegaard, S. (2009). O Conceito de Angústia. Escala.
Nietzsche, F. (2007). Assim falou Zaratustra. Companhia das Letras.
Sartre, J. P. (1997). O Ser e o Nada. Vozes.
Beauvoir, S. de. (2016). O Segundo Sexo. Nova Fronteira.
Solomon, R. C. (2005). Introducing Existentialism. Icon Books.
Fenomenologia e hermenêutica:
Husserl, E. (2012). Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Vozes.
Heidegger, M. (2012). Ser e Tempo. Vozes.
Gadamer, H. G. (2002). Verdade e Método. Vozes.
Merleau-Ponty, M. (1999). Fenomenologia da percepção. Martins Fontes.
Ricoeur, P. (1991). Interpretação e ideologias. Francisco Alves.
Filosofia da mente e inteligência artificial:
Chalmers, D. (1996). A mente consciente: Em busca de uma teoria fundamental. Zahar.
Searle, J. (1998). A redescoberta da mente. Martins Fontes.
Dennett, D. C. (2012). Consciência explicada. Rocco.
Turing, A. (2004). Computing Machinery and Intelligence. In C. Teixeira (Ed.), Mente, cérebro e cognição. Vozes.
Bostrom, N. (2016). Superinteligência: Caminhos, perigos, estratégias. Editora DarkSide.
Filosofia da ciência:
Popper, K. (2000). A lógica da pesquisa científica. Cultrix.
Kuhn, T. S. (2013). A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva.
Feyerabend, P. (2011). Contra o método. Unesp.
Lakatos, I. (1978). A metodologia dos programas de pesquisa científica. Zahar.
Ladyman, J. (2002). Understanding Philosophy of Science. Routledge.
Estética e filosofia da arte:
Platão. (2010). A República. Martins Fontes.
Kant, I. (2000). Crítica da faculdade do juízo. Forense Universitária.
Schopenhauer, A. (2005). O mundo como vontade e como representação. UNESP.

FILOSOFIA

Ética e Política

01 - A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

a.fundamentação científica de viés positivista.

b.convenção social de orientação normativa.

c.transgressão comportamental religiosa.

d.racionalidade de caráter pragmático.

e.inclinação de natureza passional.

02 - A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

a.entravam em conflito.

b.recorriam aos clérigos.

c.consultavam os anciãos.

d.apelavam aos governantes.

e.exerciam a solidariedade.

03 – Leia o texto abaixo

WATTERSON, B. Calvin e Haroldo: O Progresso Científico dos "Tilt". São Paulo: Best News, 1991.

De acordo com algumas teorias políticas, a formação do Estado é explicada pela renúncia que os indivíduos fazem de sua liberdade natural quando, em troca da garantia de direitos individuais, transferem a um terceiro o monopólio do exercício da força. O conjunto dessas teorias é denominado de

a.liberalismo.

b.despotismo.

c.socialismo.

d.anarquismo.

e.contratualismo.

04 - A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

a.identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.

b.contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.

c.estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.

d.determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.

e.representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

05 - Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil

juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

a.munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.

b.possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.

c.guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.

d.naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.

e.sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

06 - Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

a.a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.

b.o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.

c.a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.

d.a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.

e.a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

07 - Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

a.assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.

b.garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.

c.opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.

d.materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e.permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

08 - Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

a.exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.

b.consagração do poder político pela autoridade religiosa.

c.concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.

d.estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.

e.reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

09 – Leia os textos abaixo

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBES, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

a.predisposição ao conhecimento.

b.submissão ao transcendente.

c.tradição epistemológica.

d.condição original.

e.vocação política.

10 - A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como

a.alienação ideológica.

b.microfísica do poder.

c.estado de natureza.

d.contrato social.

e.vontade geral.

11 - Os ricos adquiriram uma obrigação relativamente à coisa pública, uma vez que devem sua existência ao ato de submissão a sua proteção e zelo, o que necessitam para viver; o Estado então fundamenta o seu direito de contribuição do que é deles nessa obrigação, visando a manutenção de seus concidadãos. Isso pode ser realizado pela imposição de um imposto sobre a propriedade ou a atividade comercial dos cidadãos, ou pelo estabelecimento de fundos e de uso dos juros obtidos a partir deles, não para suprir as necessidades do Estado (uma vez que este é rico), mas para suprir as necessidades do povo.

Segundo esse texto de Kant, o Estado

a.deve sustentar todas as pessoas que vivem sob seu poder, a fim de que a distribuição seja paritária.

b.está autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.

c.dispõe de poucos recursos e, por esse motivo, é obrigado a cobrar impostos idênticos dos seus membros.

d.delega aos cidadãos o dever de suprir as necessidades do Estado, por causa do seu elevado custo de manutenção.

e.tem a incumbência de proteger os ricos das imposições pecuniárias dos pobres, pois os ricos pagam mais tributos.

12 - Outro remédio eficiente é organizar colônias, em alguns lugares, as quais virão a ser como grilhões impostos à província, porque isto é necessário que se faça ou deve-se lá ter muita força de armas. Não é muito que se gasta com as colônias, e, sem despesa excessiva, podem ser organizadas e mantidas. Os únicos que terão prejuízos com elas serão os de quem se tomam os campos e as moradias para se darem aos novos habitantes. Entretanto, os prejudicados serão a minoria da população do Estado, e dispersos e reduzidos à penúria, nenhum dano trarão ao príncipe, e os que não foram prejudicados terão, por isso, que se aquietarem, temerosos de que o mesmo lhes suceda.

Em O príncipe, Maquiavel apresenta conselhos para a manutenção do poder político, como o deste trecho, que tem como objeto a

a.transferência dos inimigos da metrópole para a colónia.

b.substituição de leis, costumes e impostos da região dominada.

c.implantação de um exército armado, constituído pela população subjugada.

d.expansão do principado, com migração populacional para o território conquistado.

e.distribuição de terras para a parcela do povo dominado, que possui maior poder político.

13 - A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios a priori.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela

a.eficácia prática da razão empírica.

b.transvaloração dos valores judaico-cristãos.

c.recusa em fundamentar a moral pela experiência.

d.comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.

e.importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

14 - O filósofo Auguste Comte (1798-1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir o aspecto de uma ação científica, e a política deve ser a Revolução Francesa que favoreceu a integração do povo na vida social. O positivismo obstina-se no programa de uma vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, instituição do "reino absoluto da lei", é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

a.espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.

b.produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.

c.elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.

d.programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo portanto se manter aberto a novas insurreições.

e.agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

15 - Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da eqüidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

Aula - 03

I - DA PRIMEIRA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA À QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:

Introdução ao Conceito de Trabalho

- Ao longo da história, o trabalho foi considerado não apenas como uma atividade, mas como uma força motriz para a transformação. Na filosofia, o trabalho é visto como um meio pelo qual os seres humanos expressam, compreendem e moldam a realidade. É uma extensão de nossa essência e um espelho de nossa evolução.

Definição de Trabalho

- Na sua essência, o trabalho é uma atividade realizada por seres humanos com o propósito de produzir ou alcançar algo. Pode ser tangível, como um objeto, ou intangível, como um serviço. A filosofia vê o trabalho não apenas como uma necessidade econômica, mas também como uma expressão da humanidade e um meio de auto-realização.

Evolução Histórica do Trabalho

- Desde os primeiros tempos até hoje, o conceito de trabalho passou por várias transformações. Cada era trouxe consigo novas compreensões e desafios relacionados ao trabalho, refletindo mudanças tecnológicas, sociais e culturais.

A Primeira Revolução Agrícola (Neolítica)

- Marcada pela transição de sociedades caçadoras-coletoras para agrícolas, a Primeira Revolução Agrícola sinalizou uma mudança fundamental na relação do homem com a terra. Agora, em vez de vagar em busca de alimento, o homem começou a assentar-se, cultivando a terra e domesticando animais.

Surgimento de Assentamentos e Primeiras Cidades

- Com a revolução agrícola, surgiram os primeiros assentamentos permanentes, dando origem a complexas estruturas sociais e eventualmente cidades. Estas primeiras cidades tornaram-se centros de comércio, inovação e poder.

Mudanças nas Estruturas Sociais e o Papel do Trabalho

- O trabalho, agora centrado na agricultura, mudou a dinâmica das sociedades. Surgiram novas profissões, desencadeando hierarquias e

sistemas de troca. O trabalho tornou-se central para a identidade e status social.

Revolução Industrial - Primeira Fase

- O século XVIII trouxe a Primeira Revolução Industrial, uma era marcada pela invenção de máquinas a vapor, que mudou o modo como as pessoas trabalhavam. Passou-se do trabalho artesanal para a produção em massa, dando origem a fábricas e industrialização.

Mudança do Trabalho Artesanal para a Produção em Massa

- Com máquinas tomando o lugar de muitas atividades manuais, o trabalho se tornou mais especializado. As fábricas necessitavam de uma força de trabalho grande, dando origem a uma classe operária distinta.

Impacto nas Estruturas Sociais e nas Cidades

- As cidades expandiram-se rapidamente para acomodar a crescente força de trabalho industrial. Surgiram desigualdades, com uma distinção clara entre proprietários de fábricas e trabalhadores.

Revolução Industrial - Segunda Fase

- A eletricidade transformou a indústria, permitindo a operação de máquinas a qualquer hora do dia ou da noite. Além disso, inovações em comunicação, como o telégrafo, e transporte, como o trem, redefiniram a paisagem do trabalho.

Ascensão da Indústria e do Trabalho Fabril

- Com mais inovações, as fábricas tornaram-se o epicentro do mundo industrial. A produção aumentou exponencialmente, e o trabalho fabril tornou-se a norma para muitos.

Urbanização Acelerada

- A busca por empregos nas fábricas levou a uma migração massiva para as cidades. Esse rápido crescimento trouxe consigo problemas de superpopulação, habitação e saneamento.

Revolução Industrial - Terceira Fase (Digital)

- O final do século XX viu o advento da eletrônica e da tecnologia da informação, dando origem à era digital. A automatização da produção, a globalização e a crescente importância dos serviços caracterizam esta fase.

Automatização da Produção

- A produção tornou-se ainda mais eficiente, com máquinas controladas por computadores realizando tarefas em uma fração do tempo anteriormente necessário.

Globalização e Implicações no Mercado de Trabalho

- A capacidade de comunicar e transportar bens globalmente redefiniu o trabalho. As empresas agora operam em uma escala global, e os trabalhadores encontram-se em uma arena de concorrência internacional.

Ascensão da Economia de Serviços

- Enquanto as manufaturas continuavam vitais, a economia de serviços - setores como finanças, educação e saúde - cresceu em importância. Muitos trabalhadores mudaram-se de fábricas para escritórios.

A Quarta Revolução Industrial

- No século XXI, uma nova revolução se desdobra. Caracterizada pela fusão de tecnologias digitais, físicas e biológicas, esta era vê o surgimento de avanços como a Inteligência Artificial (IA) e a Internet das Coisas (IoT).

Convergência de Tecnologias

- A IA, a robótica avançada e a IoT estão transformando todos os setores, do transporte à saúde.

Implicações para Empregos e Habilidades

- Enquanto alguns empregos são automatizados, novos surgem. Isso requer uma requalificação contínua e adaptabilidade por parte dos trabalhadores.

Desafios Éticos e Sociais da Automação e da IA

- Com máquinas assumindo papéis anteriormente reservados aos humanos, surgem questões sobre privacidade, segurança e a natureza do trabalho.

Impacto Socioeconômico das Revoluções

- Cada revolução trouxe consigo mudanças profundas nas estruturas sociais. Profissões desapareceram, novas surgiram, e as desigualdades mudaram e evoluíram.

Alterações nas Classes Sociais

- Ao longo das revoluções, as classes sociais sofreram mutações significativas. A ascensão da burguesia durante a Revolução Industrial, por exemplo, redefiniu a distribuição de poder e riqueza.

A Ascensão e Queda de Profissões

- Enquanto algumas profissões se tornaram obsoletas devido às inovações tecnológicas, outras surgiram em resposta às novas necessidades. A evolução do trabalho reflete a adaptabilidade humana frente às mudanças.

Desigualdades e o Papel do Trabalho como Agente de Mudança

- As desigualdades se manifestaram de maneiras diferentes ao longo das revoluções. O trabalho, seja por meio de sindicatos ou movimentos sociais, desempenhou um papel crucial na busca por justiça e equidade.

Visões Filosóficas e Sociológicas do Trabalho

- O trabalho não é apenas uma atividade econômica; é também um meio de expressão, uma busca por significado e uma maneira de estruturar sociedades.

O Trabalho como Expressão da Humanidade

- Desde Aristóteles a Hannah Arendt, filósofos têm refletido sobre como o trabalho molda e é moldado por nossa humanidade. O trabalho é visto como uma forma de manifestação do potencial humano e busca por propósito.

Marxismo e a Alienação no Trabalho

- Karl Marx argumentou que, sob o capitalismo, o trabalho pode alienar os indivíduos, separando-os dos produtos de seu labor e de sua essência. Essa visão destacou a tensão entre o trabalhador e os meios de produção.

O Papel do Trabalho na Formação da Identidade Individual e Coletiva

- O trabalho molda nossa identidade. Ele influencia nossa auto-percepção, nossa posição na sociedade e nossa interação com os outros.

O Futuro do Trabalho

- À medida que entramos em eras ainda mais tecnologicamente avançadas,

nos deparamos com incertezas e oportunidades inéditas relacionadas ao trabalho.

Projeções sobre Empregos e Profissões do Futuro

- Com o avanço da IA e da robótica, profissões que hoje consideramos vitais podem se tornar obsoletas, enquanto novas profissões surgirão.

Desafios da Requalificação e da Educação Contínua

- A velocidade das mudanças tecnológicas exige que os trabalhadores estejam em constante aprendizado, adaptando-se às novas demandas e habilidades

A Busca por Significado e Propósito no Trabalho Moderno

- No mundo moderno, muitos buscam no trabalho não apenas sustento, mas também significado e realização. Esta busca por propósito reflete uma mudança nas aspirações e expectativas em relação ao trabalho

Conclusão: Trabalho e Transformação da Realidade

- A história do trabalho é a história da humanidade em si. Desde os primeiros agricultores até os desenvolvedores de IA, o trabalho tem sido uma força de transformação, moldando e sendo moldado pela realidade em constante evolução.

Recapitulação da Jornada do Trabalho através das Revoluções

- O trabalho evoluiu de atividades simples de subsistência para complexas interações globais, impulsionadas pela inovação e pela necessidade.

Reflexão sobre o Poder do Trabalho como Instrumento de Mudança

- O trabalho, em todas as suas formas, tem o poder de mudar sociedades, estruturas e indivíduos. É um testemunho da resiliência e adaptabilidade humanas.

Perspectivas Futuras e a Importância do Entendimento Adaptativo

- À medida que avançamos para o futuro, a capacidade de adaptar-se e aprender será mais crucial do que nunca. O trabalho, como sempre, estará na vanguarda dessa evolução, guiando e sendo guiado pelas mudanças que estão por vir.

FILOSOFIA

Escola: Turno:

Estudante: Nº:

Turma: Data: / /

1. Explique como a Primeira Revolução Agrícola (Neolítica) impactou as estruturas sociais e as formas tradicionais de trabalho e organização das sociedades.

GABARITO: *A Primeira Revolução Agrícola (Neolítica) marcou a transição de sociedades caçadoras-coletoras para agrícolas. Isso levou ao surgimento de assentamentos permanentes e, eventualmente, às primeiras cidades. Com a capacidade de cultivar alimentos e domesticar animais, não era mais necessário que as populações se deslocassem constantemente em busca de recursos. Essa estabilidade permitiu o desenvolvimento de estruturas sociais mais complexas, com uma divisão de trabalho mais definida, e deu origem a classes sociais, como agricultores, artesãos e líderes.*

2. Descreva as principais transformações trazidas pela Primeira e Segunda Fases da Revolução Industrial.

GABARITO: *A Primeira Fase da Revolução Industrial, originada no século XVIII, foi caracterizada pelo advento das máquinas a vapor. Ela levou a uma mudança do trabalho artesanal para a produção em massa, impactando significativamente as estruturas sociais e promovendo um crescimento urbano acelerado. Já a Segunda Fase da Revolução Industrial foi impulsionada pela disseminação da eletricidade e por inovações em comunicação e transporte. Durante este período, houve uma ascensão acentuada da indústria, do trabalho fabril e uma urbanização ainda mais acelerada.*

3. Qual é a característica principal da Terceira Fase (Digital) da Revolução Industrial e como isso afetou o mercado de trabalho global?

_____

_____

GABARITO: *A Terceira Fase (Digital) da Revolução Industrial foi marcada pelo avanço da eletrônica e da tecnologia da informação. A automatização da produção tornou-se mais prevalente e a globalização transformou a dinâmica do mercado de trabalho. As empresas puderam operar em uma escala global, e isso levou a uma interconexão sem precedentes entre os mercados. Além disso, houve uma transição significativa da manufatura para a economia de serviços, e muitos empregos tradicionais foram alterados ou substituídos devido à tecnologia.*

4. Como a Quarta Revolução Industrial distingue-se das anteriores e quais são suas principais implicações éticas e sociais relacionadas ao trabalho?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

GABARITO: *A Quarta Revolução Industrial é caracterizada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas. Isso inclui desenvolvimentos em Inteligência Artificial, robótica avançada e Internet das Coisas. Essa revolução está remodelando indústrias e profissões a um ritmo sem precedentes. As principais implicações éticas e sociais incluem preocupações sobre a privacidade, a segurança de dados, a automação levando à perda de empregos, as desigualdades emergentes no acesso à tecnologia e os desafios em manter a humanidade no centro das inovações.*

5. Em um contexto filosófico, como as sucessivas revoluções industriais influenciaram a concepção do trabalho como expressão da humanidade e como instrumento de transformação da realidade?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

GABARITO: *Filosoficamente, o trabalho é visto como uma expressão fundamental da humanidade, uma forma pela qual os seres humanos se engajam e moldam o mundo ao seu redor. As sucessivas revoluções industriais transformaram radicalmente as naturezas e estruturas do trabalho. Enquanto as primeiras revoluções industrializaram e mecanizaram o trabalho, as fases subsequentes digitalizaram e automatizaram processos. Essas mudanças levantaram questões profundas sobre o valor do trabalho humano, a essência do ser humano em relação à máquina e a busca por propósito em uma era dominada pela tecnologia. O trabalho tornou-se simultaneamente um instrumento de transformação da realidade e um campo de reflexão sobre a condição humana em um mundo em constante evolução.*

6. Qual evento marcou o início da Primeira Revolução Agrícola (Neolítica)?
a) A invenção da roda.
b) O surgimento da escrita.
c) A domesticação de animais.
d) A transição de sociedades caçadoras-coletoras para agrícolas.
e) A criação de ferramentas de bronze.

Gabarito: d) A transição de sociedades caçadoras-coletoras para agrícolas.

7. Qual inovação é amplamente associada à Primeira Fase da Revolução Industrial no século XVIII?
a) Eletricidade.
b) Internet.
c) Máquinas a vapor.
d) Robótica avançada.
e) Computadores pessoais.

Gabarito: c) Máquinas a vapor.

8. Durante qual fase da Revolução Industrial a eletricidade teve um papel crucial e promoveu inovações em comunicação e transporte?
a) Primeira Fase.
b) Segunda Fase.
c) Terceira Fase (Digital).
d) Quarta Revolução Industrial.
e) Revolução Neolítica.

Gabarito: b) Segunda Fase.

9. A Terceira Fase (Digital) da Revolução Industrial é mais caracterizada por:
a) A invenção da imprensa.
b) A utilização intensiva de carvão.
c) O surgimento de cidades-estado.
d) A globalização e a economia de serviços.
e) A descoberta da agricultura.

Gabarito: d) A globalização e a economia de serviços.

10. Qual dos seguintes elementos é central para a Quarta Revolução Industrial?
a) Uso de ferramentas de pedra.
b) Introdução do tear mecânico.
c) Ascensão dos mercados locais.
d) Desenvolvimento da filosofia clássica.
e) Convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Gabarito: e) Convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Aula - 11

A FILOSOFIA DO ÓCIO: UMA PERSPECTIVA DE TEMPO E LAZER.

Introdução ao Conceito de Ócio:

- O ócio, originário do termo grego "skholē", refere-se ao tempo em que uma pessoa não está ocupada com obrigações de trabalho ou tarefas domésticas, proporcionando uma oportunidade para a reflexão, relaxamento e renovação. No contexto filosófico, o ócio é visto como um estado de liberdade de obrigações, permitindo a contemplação e a apreciação profunda da vida.

O Ócio na Antiguidade:

- Na Grécia Antiga, o ócio (skholē) era valorizado como um tempo para a contemplação e filosofia, um espaço para o desenvolvimento intelectual e espiritual. Platão e Aristóteles consideravam o ócio como uma condição necessária para alcançar a verdadeira sabedoria. Em contrapartida, em Roma, o "otium" era uma prática de retiro das responsabilidades públicas para se dedicar a atividades pessoais, contrastando com "negotium", o mundo dos negócios e da atividade.

Visões Religiosas do Ócio:

- No Cristianismo, a preguiça é considerada um dos sete pecados capitais, contudo, existe uma distinção entre preguiça e contemplação, sendo esta última valorizada como uma forma de comunhão com o divino. Outras tradições, como o Budismo, veem o ócio como uma oportunidade para a meditação e o autoconhecimento.

O Ócio na Era Moderna:

- Com a industrialização e a subsequente organização da sociedade em torno do trabalho, o ócio começou a ser visto com desconfiança, frequentemente associado à preguiça ou improdutividade. A valorização do "trabalho duro" e da eficiência colocou o ócio em uma posição secundária na hierarquia de valores sociais.

A Filosofia da Experiência Estética:

- O ócio permite uma imersão na experiência estética, seja ela através da arte, música ou literatura. Pensadores como Kant e Schopenhauer têm explorado a ideia de que o ócio pode proporcionar momentos de sublime, onde o indivíduo se conecta profundamente com o mundo ao seu redor.

Ócio, Bem-Estar e Saúde Mental:

- Do ponto de vista filosófico, o ócio é essencial para o bem-estar humano. É no ócio que muitos encontram espaço para a reflexão, introspecção e descanso mental. Além disso, várias correntes da psicologia defendem a importância do lazer para a saúde mental e a prevenção de doenças como a depressão e a ansiedade.

O Paradoxo do Ócio na Sociedade Contemporânea:

- Apesar de vivermos em uma era com mais avanços tecnológicos que prometem economizar nosso tempo, muitos se sentem mais ocupados do que nunca. Esse paradoxo reflete uma sociedade que valoriza a constante ocupação e vê o ócio como um sinal de improdutividade.

Tecnologia, Mídias Sociais e o Ócio:

- Embora a tecnologia tenha o potencial de proporcionar mais tempo livre, muitas vezes ela acaba por consumir nosso ócio genuíno. Mídias sociais, por exemplo, podem transformar momentos de descanso em ciclos de consumo contínuo de informação.

Perspectivas Filosóficas sobre o Ócio:

- Filósofos como Bertrand Russell, em sua obra "Elogio ao Ócio", defendem a importância de reconhecer e valorizar o tempo livre, argumentando que isso poderia levar a uma sociedade mais equilibrada e feliz.

Críticas Sociais e Políticas ao Culto do Trabalho:

- Há uma crescente crítica à ideologia que glorifica o trabalho incessante e menospreza o ócio. Movimentos sociais modernos buscam redefinir o equilíbrio entre trabalho e lazer, advogando por jornadas de trabalho mais curtas e mais tempo para o ócio.

O Ócio e a Utopia:

- Visões utópicas muitas vezes pintam um quadro de uma sociedade onde o trabalho manual é minimizado e o ócio é amplamente disponível para todos, permitindo o florescimento humano.

Conclusão: Redefinindo o Ócio para o Século 21:

- Em um mundo acelerado e centrado na produtividade, há uma necessidade urgente de reavaliar e redefinir nossa relação com o ócio. Reconhecer o valor intrínseco do tempo livre pode ser a chave para uma vida mais rica e significativa.

	FILOSOFIA	
	Escola:	Turno:
	Estudante:	Nº:
	Turma:	Data: / /

A FILOSOFIA DO ÓCIO: UMA PERSPECTIVA DE TEMPO E LAZER

Introdução ao Conceito de Ócio:

01. Qual é a origem do termo "ócio" na filosofia?

a) Romana.
b) Chinesa.
c) Egípcia.
d) Grega.
e) Hebraica.

Gabarito: d) Grega.

O Ócio na Antiguidade:

02. Na Grécia Antiga, o ócio era valorizado como um tempo para:

a) Exercícios físicos.
b) Comércio.
c) Contemplação e filosofia.
d) Entretenimento.
e) Serviço militar.

Gabarito: c) Contemplação e filosofia.

Visões Religiosas do Ócio:

03. No Cristianismo, qual pecado capital é frequentemente contraposto ao conceito de ócio contemplativo?

a) Ira.
b) Luxúria.
c) Avareza.
d) Preguiça.
e) Inveja.

Gabarito: d) Preguiça.

O Ócio na Era Moderna:

04. Como o ócio começou a ser visto com a industrialização da sociedade?

a) Como um luxo.
b) Como uma necessidade.
c) Associado à improdutividade.
d) Como um direito.
e) Como parte da rotina diária.

Gabarito: c) Associado à improdutividade.

A Filosofia da Experiência Estética:

05. Segundo Kant, o ócio pode proporcionar momentos de:

a) Trabalho.
b) Educação.
c) Sublime.
d) Desespero.
e) Repetição.

Gabarito: c) Sublime.

Ócio, Bem-Estar e Saúde Mental:

06. Do ponto de vista filosófico, qual é uma das principais importâncias do ócio?

a) Fomentar a competição.
b) Desenvolver habilidades manuais.
c) Promover o bem-estar humano.
d) Incrementar a eficiência.
e) Intensificar a produção.

Gabarito: c) Promover o bem-estar humano.

O Paradoxo do Ócio na Sociedade Contemporânea:

07. Apesar dos avanços tecnológicos, como muitas pessoas se sentem em relação ao ócio na sociedade contemporânea?

a) Mais livres.
b) Mais relaxadas.
c) Mais produtivas.
d) Mais ocupadas.
e) Mais introspectivas.

Gabarito: d) Mais ocupadas.

Tecnologia, Mídias Sociais e o Ócio:

08. Qual é uma das consequências das mídias sociais sobre o ócio genuíno?

a) Expansão.
b) Valorização.
c) Consumo contínuo de informação.
d) Desvalorização.
e) Introspecção.

Gabarito: c) Consumo contínuo de informação.

Perspectivas Filosóficas sobre o Ócio:

09. Qual filósofo escreveu "Elogio ao Ócio"?

a) Sartre.
b) Hegel.
c) Nietzsche.
d) Heidegger.
e) Bertrand Russell.

Gabarito: e) Bertrand Russell.

Críticas Sociais e Políticas ao Culto do Trabalho:

10. Movimentos sociais modernos que criticam o culto ao trabalho incessante buscam:

a) Extender jornadas de trabalho.
b) Eliminar o ócio.
c) Redefinir o equilíbrio entre trabalho e lazer.
d) Fomentar a cultura do estresse.
e) Valorizar a monotonia.

Gabarito: c) Redefinir o equilíbrio entre trabalho e lazer.

O Ócio e a Utopia:

11. Em visões utópicas, qual é uma das características comuns em relação ao trabalho manual?

a) É altamente valorizado.
b) É extensivamente ampliado.
c) É reservado para a elite.
d) É minimizado.
e) É considerado sagrado.

Gabarito: d) É minimizado.

Conclusão: Redefinindo o Ócio para o Século 21:

12. Para uma vida mais significativa no século 21, é importante:

a) Aumentar a produtividade incessante.
b) Reduzir a quantidade de lazer.
c) Priorizar o trabalho sobre todas as coisas.
d) Reconhecer o valor intrínseco do tempo livre.
e) Desvalorizar momentos de reflexão.

Gabarito: d) Reconhecer o valor intrínseco do tempo livre.

QUESTÃO 01

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

"Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais".

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

(A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade-Estado, isto é, da polis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta, o adivinho e o rei-da-justiça).

(B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao logos em oposição à doxa.

(C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

(D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

(E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do logos em atingir o universal (o Ser).

QUESTÃO 02

Leia o texto e considere a definição a seguir

O fato científico

(A) consiste em um método de interpretação conceitual-filosófico, posterior ao procedimento analítico.

(B) é o procedimento analítico por excelência das ciências humanas, encarregado de vincular os elementos subjetivos e objetivos de um fenômeno.

(C) ou o objeto científico são dados empíricos espontâneos de nossa experiência cotidiana, arrolados pelos cientistas para verificação e classificação estatísticas.

(D) ou o objeto científico são dados empíricos construídos pela investigação científica.

(E) demonstra, prova e prevê uma teoria científica.

QUESTÃO 03

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

[ ] O trabalho das ciências pressupõe, como condição, o trabalho da Filosofia, mesmo que o cientista não seja filósofo.

[ ] Admiração e espanto são atitudes filosóficas que significam: tomamos distância do nosso mundo costumeiro e, mediante nosso pensamento, como se estivéssemos acabando de nascer para o mundo e para nós mesmos, perguntamos o que é, por que é, e como é o mundo.

[ ] A Filosofia pode ser considerada Ciência, é assim desde a antiguidade clássica; ambas trabalham com enunciados rigorosos, buscam encadeamento lógico entre os enunciados, operam com conceitos obtidos por procedimentos de demonstração e prova. Por isso, a Filosofia, assim como as Ciências, exige a fundamentação racional e sistemática do que é enunciado e pensado.

[ ] A reflexão filosófica organiza-se em torno de três grandes conjuntos de questões: O que é pensar, falar e agir? E elas pressupõem a seguinte pergunta: nossas crenças cotidianas são ou não são um saber verdadeiro, um conhecimento?

[ ] A atitude científica depende de nossos saberes cotidianos, por isso, ela não se distingue da atitude costumeira ou do senso comum. Não podemos negar ao menos duas características pressupostas a ambas as atitudes: objetividade - isto é, procuram as estruturas necessárias das coisas investigadas - e generalização - tendem a reunir numa ideia coisas e fatos julgados semelhantes, procurando estabelecer relações de causa e efeito.

(A) V - V - F - V - F.

(B) F - V - V - V - V.

(C) F - V - F - F - F.

(D) V - F - V - V - V.

(E) V - F - F - V - V.

QUESTÃO 04

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

( ) No Mito da Caverna, de Platão, aquele que atingiu a contemplação da luz e saiu da caverna, o filósofo, deve a ela retornar para libertar aqueles que ficaram e têm as sombras como única realidade. Esse retorno é voluntário e é aqui que podemos inserir a pergunta pela função social do filósofo: a interferência no social, simbolizada pela volta à caverna, caracteriza-se principalmente pela educação.

( ) É interessante notar que, ao contrário de Sócrates, e mesmo ao contrário de Platão, Descartes não manifesta nenhuma intenção expressa de interferência na sociedade. A partir da certeza absoluta de que encontrou o método e o fundamento da verdadeira filosofia. E, no entanto, em termos da significação da sua obra, mesmo de sua atitude filosófica, o que temos nele são os fundamentos da civilização moderna.

( ) Sabemos que o Brasil é um país com uma débil tradição filosófica. Desde sua implantação, em meados do século XVIII, a filosofia foi ensinada de forma dogmática, carregada de uma forte filosofia tomista - tanto no ensino médio quanto

posteriormente nas universidades. Dessa forma, o papel social do filósofo brasileiro tem sido, desde sua origem, meramente pedagógico, sem nenhuma envergadura política de peso.

( ) Lemos claramente nos PCNs (1999) que a função social do filósofo no ensino médio é formar futuros filósofos. Essa proposta parte do pressuposto de que o ensino médio deve ser uma transposição reduzida do currículo acadêmico. No entanto, esse documento é enfático em afirmar que, ainda que se deva partir dos conhecimentos acadêmicos, deve-se evitar o academicismo.

(A) F - V - F - V.

(B) V - V - F - F.

(C) F - V - V - V.

(D) V - F - F - F.

(E) V - V - F - V.

QUESTÃO 05

O Método Dedutivo nasce com René Descartes e progressivamente vai sendo utilizado por todos os campos do saber. Embora sua definição seja aparentemente fácil, equívocos podem ser cometidos em sua conceituação. Das características ou definições do Método Dedutivo, a partir de Descartes, marque somente a incorreta:

a) Método dedutivo é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada premissa.

b) É um método que utiliza variações do pensamento para fazer afirmações supostamente verdadeiras dentro de um contexto, tópico, assunto ou colocação.

c) É um método que parte do geral para o particular para descobrir verdades não explicitadas.

d) Em certo sentido, o método dedutivo segue um caminho inverso ao do método indutivo.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

"A caverna (...) é o mundo sensível onde vivemos. O fogo que projeta as sombras na parede é um reflexo da luz verdadeira (do Bem e das ideias) sobre o mundo sensível. Somos os prisioneiros. As sombras são as coisas sensíveis, que tomamos pelas verdadeiras, e as imagens ou sombras dessas sombras, criadas por artefatos fabricadores de ilusões. Os grilhões são nossos preconceitos, nossa confiança em nossos sentidos, nossas paixões e opiniões. O instrumento que quebra os grilhões e permite a escalada do muro é a dialética. O prisioneiro curioso que escapa é o filósofo. A luz que ele vê é a luz plena do ser, isto é, o Bem, que ilumina o mundo inteligível como o Sol ilumina o mundo sensível. O retorno à caverna para convidar os outros a sair dela é o diálogo filosófico, e as maneiras desajeitadas e insólitas do filósofo são compreensíveis, pois quem contemplou a unidade da verdade já não sabe lidar habilmente com a multiplicidade das opiniões nem mover-se com engenho no interior das aparências e ilusões. Os anos despendidos na criação do instrumento para sair da caverna são o esforço da alma para libertar-se. Conhecer é, pois, um ato de libertação e de iluminação. A Paideia filosófica é uma conversão da alma voltando-se do sensível para o inteligível. Essa educação não ensina coisas nem nos dá a visão, mas ensina a ver, orienta o olhar, pois a alma, por sua natureza, possui em si mesma a capacidade para ver." [Marilena Chauí]

QUESTÃO 06

De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

a) O conhecimento filosófico é o único que pressupõe o acesso ao mundo sensível.

b) Filosofar é um instrumento de alienação para quem sai da caverna.

c) O filósofo, por sua busca, tem uma visão mais abrangente do conhecimento.

d) A unidade da verdade não permite divagações metafísicas.

QUESTÃO 07

Ainda sobre o texto, pode-se afirmar que:

a) O processo de esclarecimento por meio da filosofia pressupõe a iluminação das coisas sensíveis pelos fabricadores de ilusões.

b) A Paidéia filosófica é um processo de dissolução de preconceitos e de ideias ligadas ao senso comum.

c) A alegoria da caverna não se adequa às realidades contemporâneas.

d) Convidar as pessoas para saírem da caverna é um contrassenso, pois somente o filósofo pode sair da caverna.

QUESTÃO 08

Sobre as relações entre Ciência e Senso Comum, marque a alternativa FALSA, ou seja, aquela que não descreve adequadamente essa relação ou alguns de seus termos.

a) "O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência (...), por dezenas de milhares de anos os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse a essa nossa ciência".

b) "O bom senso [ou senso comum] é simplesmente o depósito intelectual indiferenciado resultante da série de experiências fecundas da espécie, do grupo social e do indivíduo, que se transmite em forma não-sistemática, por herança racional, e não em caráter de conhecimento refletido".

c) "O senso comum é marcado pela falta de qualquer conteúdo racional, não se constituindo em nenhum momento uma construção cognitiva válida. A ciência representa uma ruptura radical com o senso comum, ao substituí-lo por uma compreensão do real racionalmente construída. O senso comum é irracional e a ciência representa a racionalidade do ser humano".

d) "Enquanto o saber comum observa um fato a partir do conjunto de dados sensíveis que formam a nossa percepção imediata, pessoal e efêmera do mundo, o fato científico é um fato abstrato, isolado do conjunto em que se encontra normalmente inserido e elevado a um grau de generalidade (...). Isso supõe uma capacidade de racionalização dos dados recolhidos, que nunca aparecem como dados brutos, mas sempre passíveis de interpretação".

e) "A ciência não é um órgão novo do conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização [na ciência] é conhecer cada vez mais de cada vez menos. [Nesse sentido], a aprendizagem da ciência é um

processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. Só podemos ensinar e aprender partindo do senso comum de que o aprendiz dispõe".

QUESTÃO 09

Sobre a caracterização, conceituação e importância da Filosofia na contemporaneidade, marque a alternativa FALSA.

a) "A filosofia, contrariamente às diversas ciências, não pretende explicar fatos. [Da perspectiva dos filósofos] a questão "O que é, em geral, um fato?" é, ao contrário, um verdadeiro problema. Mesmo que um filósofo chegue a elucidar, a seu modo, a noção de "fato", não terá contudo determinado nenhum fato que pudesse explorar, à maneira do cientista".

b) "Aceitar o pluralismo como condição inelutável da filosofia não é resignar-se a um ecletismo bendito. Reconhece-se, então, simplesmente que a própria ideia de trabalho filosófico marcado estilisticamente conduz a aceitar a presença simultânea e a permanência, no tempo, de sistemas irreconciliáveis entre si e que não poderiam mutuamente se refutar do exterior, por assim dizer. Cada um deles só pode ser realmente atacado, modificado, transformado do interior".

c) "Uma filosofia que não integre ou integre mal no seu sistema de significados uma etapa suficientemente contemporânea de ciência, não poderia satisfazer-nos totalmente. (...) Observaremos, a propósito disso, que nenhuma das grandes filosofias do passado furtou-se à necessidade de assimilar um sentido - mesmo minimizado - à obra científica. Do ponto de vista que apresentamos, uma filosofia da ciência aparece, pois, não como elemento determinante e dominador, mas certamente como elemento crítico e revelador, como um dos pontos mais sensíveis cuja exploração pode revelar, melhor que outros, o grau de validade de um conhecimento científico".

d) "Se nós considerarmos que a filosofia é, em primeiro lugar, um trabalho para transformar uma experiência imediatamente vivida numa experiência compreendida e, portanto, a filosofia é um trabalho para transformar uma experiência em um saber a respeito dessa mesma, o campo da filosofia é vastíssimo. É o campo de todas as experiências possíveis...".

e) "O trabalho filosófico é um trabalho essencialmente técnico, na medida em que exige formação técnica específica para ser levado a cabo em sua especificidade epistêmica. Assim como a ciência, a filosofia representa uma ruptura integral com as determinações do senso comum, escapando da dimensão existencial e alçando voo para um patamar reflexivo marcado pela completa neutralidade e a-historicidade de suas formulações".

Leia o fragmento para responder às questões 10 E 11.

"Lembremos a figura de Sócrates. Dizem que era um homem feio, mas que, quando falava, exercia estranho fascínio. Procurado pelos jovens, passava horas discutindo na praça pública. Interpelava os transeuntes, dizendo-se ignorante, e fazia perguntas aos que julgavam entender determinado assunto: "O que é a coragem e a covardia?", "O que é a beleza?", "O que é a justiça?", "O que é a virtude?". Desse modo, Sócrates não fazia preleções, mas dialogava. Ao final, o interlocutor concluía não haver saída senão reconhecer a própria ignorância. A discussão tomava outro rumo, na tentativa de explicitar melhor o conceito".

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, 2009, p.21).

QUESTÃO 10

A partir do fragmento acima exposto, é correto afirmar sobre o pensamento socrático:

I. que se define enquanto saber inacabado, porque é dinâmico e está em construção;

II. que é por natureza dogmático, já que o próprio Sócrates é detentor de um saber;

III. que não faz de Sócrates "um ser que ilumina", já que o caminho por ele proposto é o da discussão intersubjetiva e dialogal.

É correto o que se afirma em:

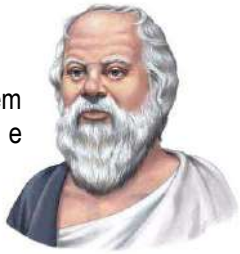
(A) I e III, apenas.

(B) I, II, e III.

(C) II e III, apenas.

(D) I e II, apenas.

QUESTÃO 11



Por meio do diálogo, Sócrates construía com seus interlocutores uma relação pautada em perguntas, respostas e novas perguntas. Tal método também ficou conhecido como maiêutica, e sobre ele é correto afirmar que:

(A) tem como finalidade uma conclusão efetiva, ainda que seu interlocutor não abandone a doxa.

(B) a verdade descoberta por seu interlocutor consiste em uma novidade ontológica.

(C) enquanto dizia saber apenas que não sabia, Sócrates propunha o "não saber" como termo à sua filosofia.

(D) possibilitava Sócrates ajudar seus interlocutores a dar à luz ideias que já estavam neles.

QUESTÃO 12

Muito já se disse acerca das relações entre mito e filosofia. Há aqueles, como o inglês Francis Macdonald Cornford, que, ainda que tenham suas diferenças, há vínculos do mito na filosofia. Porém, ao contrário desta teoria da continuidade, estudiosos do assunto, como Jean-Pierre Vernant, defendem a ruptura entre mito e filosofia.

Considerada esta última hipótese, pode-se afirmar que a ruptura entre mito e filosofia se dá porque:

(A) o mito tem caráter cosmológico, enquanto a filosofia explica o universo a partir de bases racionais.

(B) a inteligibilidade do mito é dada, enquanto a filosofia busca a definição rigorosa de conceitos.

(C) o mito possui uma relação crítica com seu conteúdo, enquanto a filosofia jamais é crítica de si mesma.

(D) o mito é narrativo, enquanto que a filosofia é descritiva.

QUESTÃO 13

Sobre as origens da Filosofia, é correto afirmar:

a.Surgiu na Grécia, em torno do século VI a.C., quando os gregos perceberam que as explicações míticas não eram suficientes para explicar os fenômenos da natureza.

b. Está relacionada com as conquistas gregas do Oriente por Alexandre Magno, em torno do século III a.C., e o fenômeno denominado Helenismo pelos conquistadores.

c. Tornou-se uma disciplina de reflexão e crítica proporcionada pela conquista da Grécia pelos romanos, em torno do século II a.C., e a transferências de sábios para a cidade de Roma.

d. Está vinculada à publicação do livro a República de Platão, em torno do século IV a.C., quando as diferentes formas de conhecimento foram impressas em pergaminhos.

e. Surgiu com os primeiros relatos do historiador Heródoto, em torno do século V a.C., ao refletir sobre o significado da vitória contra os persas na Batalha de Maratona.

QUESTÃO 14

"Quem são os verdadeiros filósofos? Aqueles que amam a verdade" (Platão).

"A crença forte só prova a sua força, não há a verdade daquilo em que se crê" (Nietzsche).

"Não há verdade primeira, só há erros primeiros" (Bachelard).

Para a atitude crítica ou filosófica, a verdade nasce da decisão e da deliberação de encontrá-la, da consciência da ignorância, do espanto, da admiração e do desejo de saber. Nessa busca, a Filosofia é herdeira de três grandes concepções da verdade:

a) Evidência - conservador - verificação.

b) Dogmática - sintaxe - semântica.

c) Prática-coerência - juízo-real - uso-valor.

d) Ver-perceber - falar-dizer - crer-confiar.

QUESTÃO 15

Em filosofia, o conceito de "mundos possíveis" é usado para expressar:

a) Princípios de permanência e transformação.

b) Dependências e processos sociais (trabalho e facticidade).

c) Modalidades (possibilidade, necessidade e contingência).

d) Ideologia, identidade e utopia.

QUESTÃO 16

Filósofo, matemático e fisiologista, o francês René Descartes é considerado o pai da matemática e da filosofia moderna. Em 1637, publica três pequenos tratados científicos: A Dióptrica, Os Meteoros e A Geometria, mas o prefácio dessas obras é que faz seu futuro reconhecimento: o Discurso sobre o método. O propósito inicial era encontrar um método seguro que o conduzisse a verdade indubitável. Assinale a opção correta quanto as quatro regras básicas do método.

A) 1º Da dúvida/evidência / 2º Da divisão/simplificação / 3º Revisão/exatidão/ 4º Do ordenamento/enumeração

B) 1º Princípio: Da dúvida/evidência / 2° consistia em dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível e fosse necessário, para melhor as resolver. 3º Princípio: do ordenamento/enumeração / 4° consistia em fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivesse a certeza de nada omitir.

C) 1° Nunca aceitar coisa alguma por verdadeira, sem que a conhecesse evidentemente como tal/ 2° consistia em conduzir

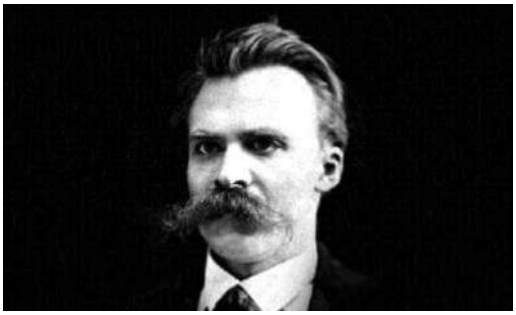
por ordem os meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais complexos, não deixando de supor certa ordem entre aqueles que não se sucedem naturalmente uns aos outros/ 3º Princípio: Da divisão/simplificação / 4º Princípio: Revisão/exatidão.

D) 1° Consistia em fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivesse a certeza de nada omitir / 2º Da divisão/simplificação / 3º Revisão/exatidão / 4° consistia em conduzir por ordem os meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais complexos, não deixando de supor certa ordem entre aqueles que não se sucedem naturalmente uns aos outros.

E) 1º Da dúvida/evidência/ 2° consistia em dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível e fosse necessário, para melhor as resolver/ 3º Da divisão/simplificação / 4º Do ordenamento/enumeração.

QUESTÃO 17

"O princípio primordial deveria ser algo que transcendesse os limites do observável, ou seja, não se situaria em uma realidade ao alcance dos sentidos, como a água, seria, portanto, o indeterminado...".



CHÂTELET, História da filosofia.

"a filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matiz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisália, está contido o pensamento: "Tudo é um"."

NIETZSCHE, A filosofia na época trágica dos gregos.

"Como nossa alma, que é o ar, soberanamente nos mantém unidos, assim também todo o cosmo sopro e ar o mantém".

Pré-socráticos.

No vasto mundo grego, a filosofia teve como berço a cidade de Mileto. Caracterizada por múltiplas influencias culturais e por um rico comércio, Mileto abrigou os três primeiros pensadores da história ocidental, que tentaram descobrir, com base na razão e não na mitologia, o principio substancial. Sendo assim, a partir dos conhecimentos sobre a filosofia Pré-socrática, os trechos acima se referem respectivamente aos filósofos:

A) Anaxímenes, Tales e Anaximandro.

B) Anaxímenes, Anaximandro e Tales.

C) Anaximandro, Tales e Parmênides.

D) Anaxímenes, Tales e Parmênides.

E) Anaximandro, Tales e Anaxímenes.

FILOSOFIA

Ética e Política

01 - A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

a.fundamentação científica de viés positivista.

b.convenção social de orientação normativa.

c.transgressão comportamental religiosa.

d.racionalidade de caráter pragmático.

e.inclinação de natureza passional.

02 - A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

a.entravam em conflito.

b.recorriam aos clérigos.

c.consultavam os anciãos.

d.apelavam aos governantes.

e.exerciam a solidariedade.

03 – Leia o texto abaixo

WATTERSON, B. Calvin e Haroldo: O Progresso Científico dos "Tilt". São Paulo: Best News, 1991.

De acordo com algumas teorias políticas, a formação do Estado é explicada pela renúncia que os indivíduos fazem de sua liberdade natural quando, em troca da garantia de direitos individuais, transferem a um terceiro o monopólio do exercício da força. O conjunto dessas teorias é denominado de

a.liberalismo.

b.despotismo.

c.socialismo.

d.anarquismo.

e.contratualismo.

04 - A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

a.identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.

b.contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.

c.estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.

d.determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.

e.representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

05 - Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil

juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

a.munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.

b.possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.

c.guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.

d.naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.

e.sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

06 - Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

a.a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.

b.o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.

c.a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.

d.a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.

e.a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

07 - Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

a.assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.

b.garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.

c.opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.

d.materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e.permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

08 - Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

a.exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.

b.consagração do poder político pela autoridade religiosa.

c.concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.

d.estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.

e.reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

09 – Leia os textos abaixo

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBES, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

a.predisposição ao conhecimento.

b.submissão ao transcendente.

c.tradição epistemológica.

d.condição original.

e.vocação política.

10 - A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como

a.alienação ideológica.

b.microfísica do poder.

c.estado de natureza.

d.contrato social.

e.vontade geral.

11 - Os ricos adquiriram uma obrigação relativamente à coisa pública, uma vez que devem sua existência ao ato de submissão a sua proteção e zelo, o que necessitam para viver; o Estado então fundamenta o seu direito de contribuição do que é deles nessa obrigação, visando a manutenção de seus concidadãos. Isso pode ser realizado pela imposição de um imposto sobre a propriedade ou a atividade comercial dos cidadãos, ou pelo estabelecimento de fundos e de uso dos juros obtidos a partir deles, não para suprir as necessidades do Estado (uma vez que este é rico), mas para suprir as necessidades do povo.

Segundo esse texto de Kant, o Estado

a.deve sustentar todas as pessoas que vivem sob seu poder, a fim de que a distribuição seja paritária.

b.está autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.

c.dispõe de poucos recursos e, por esse motivo, é obrigado a cobrar impostos idênticos dos seus membros.

d.delega aos cidadãos o dever de suprir as necessidades do Estado, por causa do seu elevado custo de manutenção.

e.tem a incumbência de proteger os ricos das imposições pecuniárias dos pobres, pois os ricos pagam mais tributos.

12 - Outro remédio eficiente é organizar colônias, em alguns lugares, as quais virão a ser como grilhões impostos à província, porque isto é necessário que se faça ou deve-se lá ter muita força de armas. Não é muito que se gasta com as colônias, e, sem despesa excessiva, podem ser organizadas e mantidas. Os únicos que terão prejuízos com elas serão os de quem se tomam os campos e as moradias para se darem aos novos habitantes. Entretanto, os prejudicados serão a minoria da população do Estado, e dispersos e reduzidos à penúria, nenhum dano trarão ao príncipe, e os que não foram prejudicados terão, por isso, que se aquietarem, temerosos de que o mesmo lhes suceda.

Em O príncipe, Maquiavel apresenta conselhos para a manutenção do poder político, como o deste trecho, que tem como objeto a

a.transferência dos inimigos da metrópole para a colónia.

b.substituição de leis, costumes e impostos da região dominada.

c.implantação de um exército armado, constituído pela população subjugada.

d.expansão do principado, com migração populacional para o território conquistado.

e.distribuição de terras para a parcela do povo dominado, que possui maior poder político.

13 - A pura lealdade na amizade, embora até o presente não tenha existido nenhum amigo leal, é imposta a todo homem, essencialmente, pelo fato de tal dever estar implicado como dever em geral, anteriormente a toda experiência, na ideia de uma razão que determina a vontade segundo princípios a priori.

A passagem citada expõe um pensamento caracterizado pela

a.eficácia prática da razão empírica.

b.transvaloração dos valores judaico-cristãos.

c.recusa em fundamentar a moral pela experiência.

d.comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.

e.importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

14 - O filósofo Auguste Comte (1798-1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir o aspecto de uma ação científica, e a política deve ser a Revolução Francesa que favoreceu a integração do povo na vida social. O positivismo obstina-se no programa de uma vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, instituição do "reino absoluto da lei", é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.

A característica do Estado positivo que lhe permite garantir não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

a.espaço coletivo, onde as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.

b.produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.

c.elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.

d.programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo portanto se manter aberto a novas insurreições.

e.agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

15 - Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da eqüidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

O texto de John Locke (1632-1704) revela algumas características do liberalismo, uma corrente de pensamento que tem desdobramentos até os dias de hoje. Conectando os conceitos de natureza, liberdade e propriedade, Locke busca justificar:

a.a existência do governo como um poder oriundo da natureza.

b.a origem do governo como uma propriedade do rei.

c.o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.

d.a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.

e.o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

GABARITO

01 – D

02 – A

03 – E

04 – B

05 – C

06 – A

07 – C

08 – D

09 – D

10 – C

11 - B

12 - D

13 - C

14 - C

15 **- D**

Existencialismo

ALGUNS FILÓSOFOS IMPORTANTES PARA O EXISTENCIALISMO:

Considerado o "Pai do Existencialismo", Sören Kierkegaard (1813-1855) foi um filósofo dinamarquês. Fez parte da linha do existencialismo cristão, no qual defende, sobretudo, o livre-arbítrio e a irredutibilidade da existência humana

Um dos maiores representantes do existencialismo, Sartre (1905-1980) foi filósofo, escritor e crítico francês. Para ele, estamos condenados a ser livres.

A partir da obra de Kierkegaard e da crítica à história da filosofia, Heidegger (1889-1976) vai desenvolver a ideia de que o ser humano pode experimentar uma existência autêntica ou inautêntica.

Simone de Beauvoir desenvolve as bases do pensamento feminista do século XX. Ela critica o pensamento tradicional que associa o ser humano ao masculino, relegando à mulher um papel de subalternidade, como seres humanos de segunda classe.

Duas grandes correntes epistemológicas da modernidade: o racionalismo e o empirismo, além de destacar, como figura principal da teoria política moderna, o contratualismo, que influenciou fortemente o pensamento iluminista e teorias políticas posteriores, como o socialismo e o liberalismo.

Nesse período, destacam-se pensadores como Galileu Galilei, Isaac Newton, René Descartes, David Hume, Francis Bacon, John Locke, Thomas Hobbes, Baruch de Spinoza, entre outros.

Valorização incondicional à razão trazida à luz pelo ceticismo e pela descoberta de que o ser humano independe de instâncias racionais metafísicas, como Deus, para descobrir o seu intelecto

Filosofia MODERNA

CARACTERISTICAS:

- Ceticismo
- Valorização da razão
- Racionalismo
- Empirismo
- Cientificismo

Houve novas teorias políticas originadas por pensadores florentinos, como Nicolau Maquiavel, que resgataram os ideais políticos romanos clássicos, defendendo a necessidade de uma vida política ativa e a liberdade das cidades italianas contra o domínio do império Romano-Germânico.

Idealismo

Corrente filosófica que defende que a existência das coisas no mundo depende das ideias presentes no espírito humano

O idealismo de Hegel é compreendido como idealismo absoluto. O pensador afirma que a transformação da razão e de seus conteúdos é movida pela própria razão

Para Kant, os limites da razão humana impedem que se conheça as coisas como elas realmente são, a coisa-em-si, mas apenas pode-se conceber a forma como essas coisas se manifestam no mundo, o modo como elas nos aparecem e como as interpretamos.

O idealismo transcendental de Kant afirma que a "coisa-em-si" é incognoscível (não pode ser conhecida) e o que se pode conhecer são as suas representações no mundo.

Para o idealismo, o mundo exterior (tudo o que existe fora de nós) depende do "eu", também chamado de sujeito ou consciência

A teoria das ideias de Platão, inaugura o idealismo a partir da separação entre o mundo sensível e o mundo ideal. Para ele, tudo aquilo que pode ser percebido através dos sentidos não passa de uma imitação de uma ideia.

Filosofia

Sumário

01 Platão

02 Sócrates

03 Friederich Nietzsche

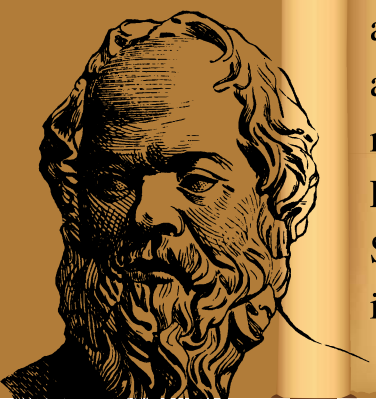
04 Liberdade e Impulsos

05 Aves de rapina e ovelhas

Platão

Platão (427-347 a.C.) formulou uma história conhecida como alegoria da caverna. Nela, há algumas pessoas que estão lá desde crianças, amarradas pelas pernas e pelo pescoço, de costas para a entrada da caverna, impedidas de saírem dali. Da luz que vem de fora e que se projeta no fundo da caverna, estas pessoas veem as sombras de outras pessoas que passavam carregando toda espécie de objetos fora da caverna.

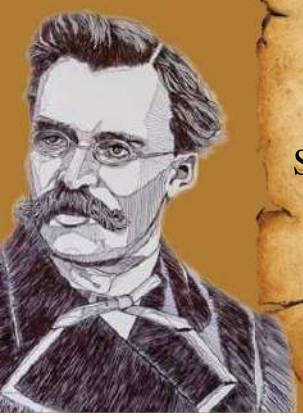
Sócrates



"Conheça-te a ti mesmo": na entrada do templo de Apolo era esta a mensagem que estava escrita. Era esta a mensagem também que Sócrates aconselhava às pessoas: ele gostaria que elas saíssem da caverna, da escuridão que havia em seus espíritos. Para alcançarem a luz, seria necessário, segundo ele, buscá-la. Porém, aonde buscá-la? A resposta era imediata: dentro de nós mesmos-"conheça-te a ti mesmo".

Para que as pessoas conhecessem a si mesmas, Sócrates fazia perguntas: era um perguntador incansável, e até irritante.

Friederich Nietzsche



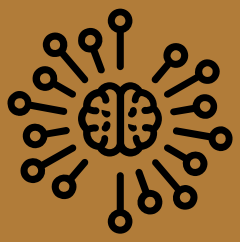
Nietzsche apontou é que há uma diferença entre saber e fazer: podemos conhecer muito bem uma obrigação e, mesmo assim, desrespeitá-la. Por que agimos assim? Parece que há algo a mais em nós do que pretendia Sócrates, parece que a razão não é o suficiente para explicar a liberdade.

Além da razão, há o corpo: nossos impulsos vitais, nossos instintos foram deixados de lado pela moral socrática. O "conheça-te a ti mesmo" de Sócrates foi um projeto falido, segundo Nietzsche.

Para o mesmo, nossos impulsos são constituidos de forças que duelam em nós mesmos para prevalecerem uma as outras.

Liberdade e Impulsos

Para Nietzsche, somos forças que buscam vontade de potência. Imagine agora que por muitas vezes regimimos estas forças, que agimos contra nosso próprio ser. Para ele, há dois tipos de pessoas as que são os como aves de rapina e as que são fracas como ovelhas. Ou seja, os fortes e os fracos.



Aves de rapina ⟷ Ovelhas

Fortes
Senhores
Nobres
Dizem sim as mesmas
Inventaram o desprezo

Fracas
Escravas
Ressentidas
Inventaram a moral, o reino de Deus

COMPRAR AGORA

FILOSOFIA - ENSINO MÉDIO

- Planos de Aulas Prontos
- +310 Questões
- Gabaritos
- Roteiro Curricular
- De acordo com a BNCC
- Em PDF e Editáveis em Word

BÔNUS:

- Planejamentos das Eletivas
- Mapas Mentais
- Atividades
- Slides

EU QUERO

CLIQUE NO BOTÃO PARA VER O PREÇO ATUALIZADO